

# O HOMEM E A ÉTICA SEGUNDO A PERSPECTIVA DE UM PROBLEMA CONTEMPORÂNEO

Geraldo Mateus de Sá

UEPA - Universidade do Estado do Pará

NEPEM - Núcleo de Extensão e Pesquisa em Epistemologia e Métodos

**Resumo:** Pretende-se, nesse breve texto, enfatizar algumas questões pertinentes ao homem e ao mundo contemporâneos, sobretudo, abordando a Ética no contexto dos principais problemas discutidos na atualidade. Ao se tratar de tais questões, busca-se entender o homem e o mundo num processo interativo, isto é, relevando a importância da História como uma realidade na qual a ação humana se define e se problematiza. Portanto, entende-se que o homem não pode se neutralizar frente à ocorrência de seus problemas, porém, deve buscar soluções e tomar consciência dos riscos decorrentes de suas ações inconseqüentes. Em suma, o texto busca apontar questões para serem discutidas e questionadas sem, contudo, estabelecer verdades ou soluções definitivas e absolutas. Nesse sentido, espera-se contribuir para a efetivação de uma Ética mais instigante e capaz de acompanhar a dinâmica do processo histórico.

**Palavras-chave:** Homem. Ética. Ciência.

O mundo e o homem não são seres estáticos no processo histórico. Ambos se interagem em constantes interferências mútuas. Entre o homem e o mundo nada acontece por ordem do destino ou de uma entidade sobre-humana. Isso significa dizer que o homem e o mundo se interagem em um só corpo: a História. Nesse sentido, a vontade e a razão humanas modelam o corpo da história, ao passo que essa, por outro lado, impulsiona a ação humana segundo uma intencionalidade pré-concebida e geradora de significados<sup>1</sup>. Portanto, a história do ho-

mem é a história do ser que empreende ao mundo sentido e significado. É o homem quem concebe e direciona o significado do mundo em função da construção de sua própria história. Em suma, inexistente o mundo sem o homem, sobretudo sem as realizações de sua vontade, por conseguinte, de suas ações conscientes.

Todavia, a história é constituída de limites e contingências inerentes ao próprio homem, seja em relação a si

---

de de voltar-se sobre si próprio, numa atitude de *reflexão*. Não mais aderido e limitado ao organismo, tornou-se um objeto para si próprio, ou seja, pôde ver-se “de fora”, pôde buscar um *significado*, um *sentido* para sua vida” (DUARTE Jr.,1995:26).

---

<sup>1</sup> - “O homem é, portanto, um ser de símbolos. A palavra possibilitou-lhe um desprendimento de seu corpo, isto é, deu-lhe capacida-

mesmo seja em relação ao mundo. Ao longo de assíduas lutas pela sobrevivência e de um árduo curso evolutivo, o homem chegou à contemporaneidade sem ainda superar muitas situações concomitantes a seus limites físicos e racionais (éticos e epistemológicos), assim como precisa resolver importantes questões de ordem ética no campo dos atuais propósitos científicos (em especial). Apesar de o gênio humano ter alcançado êxito considerável em seu processo evolutivo, especialmente no âmbito racional, por outro lado, essa condição privilegiada do espírito humano não consegue, ainda, resolver intrigantes desafios de seu tempo.

Contudo, em decorrência do acentuado avanço científico e tecnológico, o homem contemporâneo depara-se, não raramente, com situações paradoxais e, por vezes, contraditórias, as quais têm colocado em risco sua própria sobrevivência ao lado de outras espécies, ao mesmo tempo em que interfere diretamente em sua relação com o mundo. A terrível ameaça do homem a si mesmo, à humanidade e a seu *habitat* alcançou níveis sem precedentes na história contemporânea. Infelizmente, tal realidade não é ficção, mito ou alegoria, mas sombrias conseqüências decorrentes de arbitrárias ações políticas, econômicas e científicas, cuja realidade, hoje, assombra o mundo com o poder de determinar uma tragédia apocalíptica em escala planetária. Paradoxalmente, a genialidade humana trouxe perigo para sua própria civilização. A ciência que ao mesmo tempo reduziu

“de modo impressionante os riscos e sofrimentos da vida humana” (TARNAS, 2001:390), agora, se apresenta como uma séria ameaça para o próprio homem.

Ao falar do homem e da Ética como uma problemática contemporânea, não se pode deixar de lado as conquistas da Ciência e da Tecnologia a partir da modernidade, especialmente com o alvorecer da Revolução Científica (séc. XVII). Entretanto, atualmente, o mundo está repleto de situações e riscos que ameaçam o homem e outras espécies em geral. No presente processo de acelerado desenvolvimento científico, tecnológico e industrial, surgem problemas cuja gravidade e complexidade transcendem as atuais soluções apresentadas. Nesse caso, pode-se enumerar uma série de problemas que afetam direta e duramente as condições ideais/necessárias para a manutenção da vida na Terra:

a séria contaminação da água, do ar e do solo do Planeta; os incontáveis efeitos nocivos à vida vegetal e animal; a extinção de inúmeras espécies; a devastação das florestas; a erosão da camada superficial do solo; o esgotamento da água subterrânea; o imenso acúmulo de lixo tóxico; a aparente exacerbção do efeito estufa; a destruição da camada de ozônio na atmosfera; o extremo dilaceramento de todo o ecossistema planetário. Até mesmo de um ponto de vista humano de curto prazo, a acelerada exaustão dos recursos naturais insubstituíveis tornara-se um fenômeno alarmante. A dependência

de recursos vitais externos trouxe uma nova precariedade à vida política e econômica global” (*Id.*:389).

Situações como essas sugerem a seguinte pergunta: os modelos<sup>2</sup> éticos existentes, na atualidade, são competentes para abordar tais questões? Ao que tudo indica e como os fatos se desenrolam no decorrer do processo histórico, parece não haver um modelo ético que responda aos principais problemas do homem e do mundo contemporâneos, sobretudo no sentido de proporcionar uma postura mais segura sobre as complexas questões das sociedades atuais: aborto, congelamento de embriões humanos, clonagem humana, eutanásia etc.

Esses problemas, em diversas situações e circunstâncias, interferem direta e indiretamente nos princípios dos valores tradicionalmente aceitos – religião, política, crenças, filosofia etc. – e fundamentados ao longo da dinâmica histórica de cada sociedade ou indivíduo. Nesse sentido, parece não existir um referencial que possa,

---

<sup>2</sup> - Para efeito de esclarecimento, enumera-se os seguintes modelos éticos: a) Ética Grega (associada ao saber); b) Ética de Salvação (precedência à vida eterna); c) Ética Social (individual e relação imediata com Deus); d) Ética do Dever (solução racional sem interferência divina); e) Ética Eclética (conciliação do racionalismo kantiano com a admissão de inclinações morais nos homens); Ética dos Fins Absolutos (‘os fins justificam os meios’), Ética de Responsabilidade (renascimento da tradição kantiana no sentido de eliminar a dependência com a religião) (Cf. PAIM, 1997:17).

de forma mais efetiva, apontar caminhos e atitudes capazes de deter os constantes riscos de autodestruição provocados pela espécie humana em sua curta existência na Terra.

Atualmente, muito se fala sobre engenharia genética<sup>3</sup>, poluição global, arsenais bélicos de destruição em massa etc., porém, em geral, se ignora as causas e os reais efeitos de tais ações humanas, principalmente quando não se mede os verdadeiros riscos da vulnerabilidade do homem em relação a seus próprios limites, sobretudo quando se aponta para a fragilidade do ecossistema e da intrincada cadeia evolutiva.

Experiências e feitos científicos no campo humano, tais como fertilização *in vitro*, congelamento de embriões, ameaças de clonagem humana etc., concomitantemente à proliferação de mães de aluguel, doações de sêmen, segundo as mais controversas intencionalidades e fins, já não são mais questões fictícias ou hipotéticas, mas são fatos reais do mundo contemporâneo, cujo desfecho imprevisto pode culminar em fatalidades, assim como dar realidade à tragédia outrora vi-

---

<sup>3</sup> - “Em outros casos, o avanço da Ciência apresentava novos dilemas faustianos, como as questões em torno dos usos imprevisíveis da engenharia genética. De modo incomensurável de todas as variáveis pertinentes – nos ambientes globais ou locais, nos sistemas sociais ou no corpo humano – tornava as conseqüências da manipulação tecnológica dessas variáveis imprevisíveis e muitas vezes perniciosas” (TARNAS, 2001:390).

venciada segundo a narrativa do Mito de Édipo<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> - “Laio, rei de Tebas, foi advertido por um oráculo de que haveria perigo para sua vida e seu trono se crescesse seu filho recém-nascido. Ele, então, entregou a criança a um pastor, com ordem de que fosse morta. O pastor, porém, levado pela piedade, e, ao mesmo tempo, não se atrevendo a desobedecer inteiramente a ordem recebida, amarrou a criança pelos pés e deixou-a pendendo do ramo de uma árvore. O menino foi encontrado por um camponês, que o levou aos seus patrões. O casal adotou a criança, que recebeu o nome de Édipo, ou Pés-Distendidos.

Muitos anos depois, quando Laio se dirigia para Delfos, acompanhado apenas de um servo, encontrou-se, numa estrada muito estreita, com um jovem que também dirigia um carro. Como este se recusasse a obedecer ordem de afastar-se do caminho, o servo matou um de seus cavalos, e o estranho, furioso, matou Laio e seu servo. O jovem era Édipo que, desse modo, se tornou o assassino involuntário do próprio pai.

Pouco depois desse fato, a cidade de Tebas viu-se afligida por um monstro, que assolava as estradas e era chamado de Esfinge. Tinha a parte inferior do corpo de leão e a parte superior de uma mulher e, agachada no alto de um rochedo, detinha todos os viajantes que passavam pelo caminho, propondo-lhes um enigma, com a condição de que passariam sãos e salvos aqueles que o decifrassem, mas seriam mortos os que não conseguissem encontrar a solução. Ninguém conseguira decifrar o enigma, e todos haviam sido mortos. Édipo, sem se deixar intimidar pelas assustadoras narrativas, aceitou, ousadamente, o desafio.

\_ Qual é o animal que de manhã anda com quatro pés, à tarde com dois e à noite com três?\_ perguntou a Esfinge.

\_ É o homem, que engatinha na infância, anda ereto na juventude e com a ajuda de um bastão na velhice \_ respondeu Édipo.

A Esfinge ficou tão humilhada ao ver resolvido o enigma, que se atirou do alto do rochedo e morreu.

Nessa perspectiva, tanto as técnicas de fertilização existentes quanto as possibilidades de clonagem humana, ao lado de outras conseqüências da atividade científica contemporânea, podem levar a um dos atos mais horripilantes da história humana, ou seja, o Mito de Édipo pode se concretizar em diversas e inesperadas circunstâncias, quando ainda não se pode certificar as verdadeiras conseqüências de tal fatalidade numa possível ocorrência em proporções mundiais.

Por intermédio de avançadas técnicas científicas, o homem pode intervir diretamente na constituição e seleção de novos indivíduos, racionais ou irracionais. Por outro lado, em situações não muito improváveis, monstros ou ‘novos Édipos’ podem estar sendo idealizados e gerados pela intervenção científica. Agora, não é mais um oráculo que adverte sobre tal fatalidade, mas fatos e possibilidades reais conseqüentes de experiências e feitos no âmbito da Engenharia Genética. Nesse sentido, relacionamentos entre pais e filhos, as-

---

A gratidão do povo pela sua libertação foi tão grande que fez de Édipo seu rei, dando-lhe a rainha Jocasta em casamento. Não conhecendo seus progenitores, Édipo já se tornara assassino do próprio pai; casando-se com a rainha, tornou-se marido da própria mãe. Esses horrores ficaram desconhecidos, até que Tebas foi assolada pela peste e, sendo consultado o oráculo, revelou-se o duplo crime de Édipo, tendo enlouquecido, furou os olhos e fugiu de Tebas, temido e abandonado por todos, exceto pelas filhas, que fielmente o seguiram, até que, depois de dolorosa peregrinação, ele se libertou de sua desgraçada vida (BULFINCH, 200:152-3).

sim como entre parentes próximos poderiam ocorrer em escala sem precedentes e de forma incontrolada.

Hipoteticamente, tais fatos poderiam suceder quando o filho de uma 'mãe de aluguel', numa circunstância qualquer, viesse a ter um relacionamento íntimo com sua própria mãe. Uma segunda possibilidade seria a de uma filha que, em circunstâncias semelhantes, se relacionasse intimamente com seu pai biológico, que um dia doou seu sêmen para que ela pudesse ser concebida. Além dessas possibilidades, outra situação possível poderia ocorrer com indivíduos clonados, cuja identidade fosse ignorada pelas partes envolvidas. Nesse caso, que resposta teria a Ética para problemas dessa natureza gerados pela práxis científica? A Ciência tem o direito de interferir no processo de constituição natural da vida? Quais os limites que a Ciência deve respeitar ao tratar de questões dessa natureza?

Por conseguinte, tais interrogativas estão longe de uma resposta satisfatória, assim como de uma solução decisiva, já que o próprio homem é transitório e contingente em seu percurso histórico-existencial. Essa e outras questões não estão inscritas em páginas fictícias nem são proferidas por oráculos ou profecias. O homem, no contexto de sua existencialidade histórica, intencional ou inadvertidamente, criou situações irreversíveis em seus vários campos de atuação (de saber), por outro lado, sua própria história assinala que nem

tudo está perdido. No entanto, constata-se que são necessárias atitudes emergentes assim como uma postura ética mais efetiva. Em suma, "os poderes sem precedentes que a ciência agora torna possíveis devem ser acompanhados por níveis sem precedentes de atenção e interesse éticos por parte da comunidade científica – bem como pela educação pública mais abrangente no que diz respeito à importância da ciência e da democracia" (SAGAN, 1996:406), principalmente no sentido de assegurar a existência da humanidade.

Portanto, pergunta-se: como encarar ocorrências análogas ao desfecho de Édipo no contexto em que os problemas atuais são prolongados em escala mundial? Como lidar com os avanços científicos sem se chocar com valores éticos ou anular referenciais histórico-culturais? Essas não são questões simples de serem respondidas e solucionadas, mas, por outro lado, não podem aguardar longos anos para serem resolvidas ou abordadas com mais responsabilidade e propósitos melhor definidos. O homem é, impreterivelmente, o responsável por buscar uma resposta para os problemas de seu tempo. Não se pode ignorar ou negligenciar situações cujas conseqüências são ainda inteiramente desconhecidas. A Ética precisa ser mais instigante, sobretudo no sentido de provocar discussões mais contundentes sobre a problemática aqui enfocada, assim como outras áreas do conhecimento devem abrir diálogo no sentido de esclarecer e encontrar soluções para

os principais problemas atuais, sem jamais fugir dos princípios de liberdade (vontade humana) e de responsabilidade (histórica).

\* Texto apresentado no II Simpósio Sul-Brasileiro sobre Ensino de Filosofia e IV Encontro de Cursos de Filosofia do Sul do Brasil – UNIJUÍ, 24 a 26 de abril de 2002.

### **Referências Bibliográficas**

BULFINCH, Thomas. *O livro de ouro da Mitologia: História de Deuses e Heróis*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. *Fundamentos estéticos da Educação*. 4. ed. Campinas: Papirus, 1995.

GUERREIRO, Mario A. L. *Ética mínima para homens práticos*. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1995.

PAIM, A., PROTA L., RODRIGUEZ, V. *Curso de humanidades 3 – moral: guias de estudo*. Londrina: UEL, 1997.

SAGAN, Carl. *O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

TARNAS, Richard. *A Epopéia do Pensamento Ocidental: para compreender as idéias que moldaram nossa visão de mundo*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.